



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10038 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

Gestão Escolar e Pandemia da COVID-19: o papel do gestor e os desafios para a (re) organização da escola básica na Amazônia paraense.

Reginaldo do Socorro Martins da Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará

Ney Cristina Monteiro de Oliveira - UFPA - Universidade Federal do Pará

Maria Cristina Afonso Ferreira - UFPA - Universidade Federal do Pará

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do gestor escolar diante dos desafios para a (re) organização da escola básica na Amazônia paraense em tempos de pandemia e pós-pandemia da COVID-19. Para tal contextualizamos a importância da atuação do gestor escolar na (re) organização da escola básica e abordamos os desafios da gestão escolar considerando as consequências da pandemia e da pós-pandemia para a continuidade dos serviços educacionais. O gestor escolar teve de se reinventar no ambiente de trabalho, ora físico e ora remoto, assumindo responsabilidades pessoais e profissionais inéditas no novo cotidiano escolar em construção. O percurso metodológico da pesquisa é de abordagem qualitativa e de objetivo exploratório-descritivo, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e da análise de documentos oficiais como decretos, recomendações, resoluções, protocolos de biossegurança e trabalhos científicos que emergiram durante a pandemia. Os resultados preliminares apontam que são necessárias mudanças na atuação do gestor escolar para solucionar ou aliviar os desafios do novo cotidiano que se impôs à gestão da escola. Aponta-se que a superação desses desafios à (re) organização da escola deve se basear em novo paradigma de ação multidimensional e de relação indissociável entre os aspectos econômicos, políticos, pedagógicos, culturais e ambientais (saúde pública).

Palavras-chave: Gestor escolar. Organização da escola básica. Pandemia da COVID-19.

Introdução

Trabalho decorrente de estudos realizados em documentos oficiais e na literatura especializada. Objetiva analisar o papel do gestor frente aos desafios da (re) organização da escola básica na Amazônia paraense em tempos de pandemia e na pós-pandemia da COVID-19. Privilegiou técnicas qualitativas de análises fato que permitiu alcançar múltiplas dimensões sobre a atuação do gestor escolar no planejamento da (re) organização da escola nesse contexto socioeducacional da pandemia (GOMES, 2019).

Desde março de 2020, até o presente momento, as escolas de educação básica foram impactadas diretamente pela pandemia e lhes foram impostos novos desafios como o de realizar, inicialmente, as atividades educativas sob um novo regime de aula Não-Presencial

(ensino remoto) e, posteriormente, de forma remota e/ou presencial com percentuais de alunos definidos por decretos governamentais (PARÁ, 2020) e por rigorosos protocolos de biossegurança (MS; MEC, 2020). Do conjunto das análises, podemos inferir que, para a atuação do gestor nesse novo cenário, se impõe desafios antes nunca vistos.

Desenvolvimento

O debate sobre o tema a educação brasileira no contexto da pandemia e na pós-pandemia da COVID-19 e o papel do gestor frente aos desafios da reorganização da escola básica na Amazônia paraense na perspectiva histórico-educacional está vinculado ao advento da pandemia, fenômeno contemporâneo sem precedentes que recaiu sobre o mundo no final de 2019 e que vem deixando marcas profundas em todos os setores da sociedade. Em curto espaço de tempo a vida mudou e a forma de ensinar e de aprender, também mudou. Tivemos de rever nossas prioridades e valores. Particularmente, no campo da educação, vimos transformações ainda maiores quando comparadas às outras áreas essenciais.

Os termos *ruptura, superação e continuidade* constituíram as palavras de ordem para governantes, educadores, dirigentes e funcionários das escolas, tanto da rede pública, quanto na rede privada de ensino em toda a Amazônia paraense. Ao longo da história da educação brasileira evidenciamos a influência de diversos fatores - políticos, econômicos, ideológicos e naturais - que interferiram diretamente na estrutura e no funcionamento da escola básica. Contudo, fatores que provocassem o fechamento das escolas e a interrupção dos serviços educacionais presenciais por longos períodos não tínhamos vivenciado nesses últimos cem anos.

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) impôs uma nova agenda pública para a educação do país e deverá ser apresentada à sociedade com alternativas para minimizar e/ou superar os impactos decorrentes da pandemia para os próximos anos. É um cenário de incertezas e seus efeitos serão sentidos por longo tempo. Vivemos tempos inéditos em que temos de desenvolver comportamentos, cuidados e novas formas de relacionamento social. É uma nova e complexa situação que se coloca como desafio para a educação como um todo (FRAIMAN, 2020).

Com o isolamento social e o consequente fechamento das escolas como medida de combate e prevenção à COVID-19 uma estratégia até então pouco experimentada nas escolas básicas brasileiras teve de ser implementada em caráter de excepcionalidade: o regime especial de aulas não-presenciais, sob a modalidade de ensino remoto – constituindo-se, assim, um novo padrão de relacionamento em todas as esferas e processos desenvolvidos pela escola básica (CEE/SEDUC-PA, 2020; MEC, 2020). Dessa forma, constituem-se em novos desafios e possibilidades que se impuseram à escola para manter-se viva e para cumprir a sua missão de formar cidadãos agora diante de um cenário de crise mundial na saúde pública. Para a compreensão desses novos desafios impostos às escolas buscamos apoio nos seguintes fundamentos:

Novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los. Como consequência, para trabalhar em educação, de modo a atender essas demandas, torna-se imprescindível que se conheça a realidade e que se tenham as competências necessárias para realizar nos contextos educacionais os ajustes e mudanças de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e no interior da escola. No contexto dessa sociedade, a natureza da educação e as finalidades da escola ganham uma dimensão mais abrangente, complexa e dinâmica e, em consequência, o trabalho daqueles que atuam nesse meio (LÜCK, 2009, p. 16).

Nesse contexto social de permanente mudança no qual Lück (2009) insere a escola talvez não se imaginasse que um fator tão brusco pudesse provocar, repentinamente, tantas alterações e prejuízos à vida de toda a sociedade e com reflexos irreparáveis para a estrutura e funcionamento das escolas (até o momento de produção deste trabalho já se contabilizava mais de quinhentos mil mortos somente em nosso país). Com o advento da pandemia da COVID-19 a estrutura e o funcionamento da escola básica foram todas modificadas e novas demandas tiveram de ser atendidas. É exatamente nesse complexo cenário que destacamos a atuação do gestor escolar como elemento que está à frente de todas as posições da comunidade escolar e que deve atuar de forma imperativa para a sua (re) organização.

Diante desse cenário de pandemia, o maior desafio que se impôs ao gestor escolar para manter o funcionamento das suas unidades, foi a introdução de uma nova dinâmica, com novas estratégias de ensino com base nas metodologias ativas e ágeis que garantissem a continuidade dos serviços educacionais de forma remota. Assim, para a implementação do regime de aulas não-presenciais, a equipe de gestão escolar sob a liderança do gestor da escola passou, obrigatoriamente, a estimular o uso da tecnologia educacional como mediação do processo ensino-aprendizagem; o maior exercício da autonomia e do protagonismo estudantil e a formação digital dos professores, alunos e dos seus familiares. Destacamos também que, hoje, de maneira primordial, cabe ao gestor escolar em seu plano de atuação, garantir o cumprimento de todas as medidas protocolares no sentido de minimizar os impactos da pandemia da COVID-19 na vida de todas as pessoas que estão sob sua responsabilidade direta (MEC, 2020).

Ressaltamos que essas foram algumas das novas atribuições e desafios acrescidos aos demais saberes necessários à função do gestor escolar no contexto da pandemia (MORAN, 2011). Por isso, neste estudo enfatizamos a necessária reflexão sobre a função social do gestor da escola na formação cidadã em um contexto de pandemia e na pós-pandemia nas escolas básicas na Amazônia paraense.

Outra questão desafiadora que se colocou aos gestores escolares desde o início do ano letivo de 2021 nas escolas básicas na Amazônia paraense, reside na convivência com a constante expectativa pelo retorno ao convívio social e pela adaptação da escola a esse “novo normal” que se anuncia após longo período do fechamento às atividades presenciais. Abrem-se, assim, as discussões públicas a respeito do processo de reabertura das mesmas e, com isso, novas perspectivas se apresentarão para a função do gestor escolar: o planejamento para a reabertura da escola e a continuidade de seus serviços com qualidade social (FIO CRUZ, 2020; PARÁ, 2020).

A reabertura das escolas é uma missão complexa, pois requer a adequação ao novo padrão de comportamento em que a prioridade é salvaguardar vidas. Em função dessa realidade a atuação do gestor é muito importante, pois terá atuação decisiva quanto à implementação dos cuidados necessários à nova realidade, dentre os quais cumprir protocolos específicos para o combate e à prevenção à COVID-19 (MEC, 2020). Uma vez garantida a segurança e a saúde, será preciso sensibilidade para tratar das questões pedagógicas, socioemocionais e psicológicas que afetam a todos no convívio escolar (FRAIMAN, 2020).

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças na organização física das escolas; na organização do trabalho pedagógico; na prática pedagógica dos professores em função do trabalho remoto; na organização financeira das escolas e, principalmente, na forma de atuação do gestor da escola diante de todos os desafios que lhes foram impostos. Esses são apenas alguns dos reflexos da pandemia que interferiram na rotina da escola e que se colocam como

enormes desafios para a sua superação.

Os desafios administrativos e pedagógicos são enormes para o gestor principalmente nas escolas da Amazônia paraense que convivem com enormes desigualdades sociais e econômicas e para superá-los o gestor no exercício da liderança de suas equipes de gestão, precisará desenvolver novas competências essenciais que advindas de novas interações e de novos conhecimentos permitam uma reconfiguração interna para um pensar inovador e que possibilite a sua participação no desenvolvimento de ações essenciais para esse novo momento de atuação na gestão dos processos da escola. O desenvolvimento dessas competências proporcionará ao gestor o poder de agir com eficácia em situação como no caso de pandemia, mobilizando e combinando, em tempo real e de modo pertinente, os recursos intelectuais e emocionais disponíveis para a (re) organização da escola básica (PERRENOUD, 2013).

Conclusão parcial

O presente trabalho buscou discutir as condições de efetividade da atuação do gestor escolar diante dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 na escola básica na Amazônia paraense. Ressaltamos a importância e a contribuição do papel do gestor escolar na condução dos projetos educativos em condições adversas no contexto histórico pelo qual estamos vivendo. Mais que constatar a relação existente entre os efeitos da pandemia e o desempenho das funções do gestor escolar evidenciamos o que a caracterizou e como se dá essa relação, de modo a explicar a existência de possíveis mecanismos que possam ter provocado possíveis alterações nas condições socioemocionais e profissionais na pessoa do gestor da escola.

Na atualidade, o papel do gestor escolar vai além dos princípios característicos da administração escolar, pois está ligado cadê vez mais ao processo de formação do ser humano. A função do gestor sofre com isso interferência de fatores externos à escola. O gestor escolar desenvolve função que carrega consigo uma grande carga de preocupações advindas de diversas naturezas, sendo pressões de ordens políticas, econômicas, sociais, culturais e ideológicas que interferem diretamente no seu modo de agir (LUCK, 2009).

A respeito dessa temática, muitas questões ainda estão abertas e à mercê de estudos. Uma conclusão um tanto provisória, diante da impossibilidade de respostas mais precisas para muitas questões que se colocam, é de que a função do gestor escolar no planejamento das ações na escola básica no cenário de pandemia jamais poderá ser a mesma. Porém, sejam quais forem as turbulências que afetem a escola o gestor continuará a ser o elemento que deverá arregaçar as mangas e propor às equipes ações para superá-las.

Referências

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. NOTA TÉCNICA 001/2020 CONJUNTA CEE SEDUC, de 26/06/2020, ALTERADA em 05/06/2020. Orientações para o retorno às aulas após suspensão das atividades em decorrência da pandemia da COVID-19. Belém - Pará; 2020. Disponível em: <http://www.cee.pa.gov.br/?q=node/108>

FRAIMAN, Leo [et al.]. **O Efeito COVID-19 e a transformação da comunidade escolar.** São Paulo: FTD, Autêntica, 2020.

GOMES, Adriano Sabino. **As dimensões da gestão no processo de organização escolar: significados para a equipe gestora.** Curitiba: CRV, 2019.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Manual Sobre Biossegurança para a reabertura de Escolas no Contexto da COVID-19. Rio de Janeiro: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIO CRUZ), 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino. Brasília-DF: Secretaria de Ensino Superior e Secretaria Profissional e Tecnológica, 2020.

MORAN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo, Cortez; Brasília – DF: UNESCO, 2011.

PARÁ. Plano do Retorno Gradual das Aulas: atividades presenciais em instituições públicas e privadas de ensino. Belém-PA: Procuradoria-Geral do Estado do Pará (PGE) e Secretaria de Saúde Pública, 2020.

PERRONOU, Philippe. Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes? A escola que prepara para a vida. Porto alegre: Penso, 2013.